

FÓRUM *AMORIS LAETITIA* (9 a 12 de junho de 2021)

O catecumenato para o Matrimônio

Gabriella Gambino

Subsecretaria do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida

Tradução: Comissão Nacional da Pastoral Familiar do Brasil

INTRODUÇÃO

Desde o início do seu pontificado, o Santo Padre Papa Francisco expressou, em diversas ocasiões, seu interesse por **uma preparação mais aprofundada dos casais ao Matrimônio**, insistindo sobre a necessidade de um itinerário amplo, inspirado no catecumenato batismal, que permita aos noivos viver de modo mais consciente o Sacramento do Matrimônio.

Sua preocupação nasce de uma situação de fato, generalizada, caracterizada pela fragilidade dos matrimônios, pela compreensão limitada do dom do sacramento, do significado do amor conjugal e da vocação autêntica que esse representa.

O número sempre menor de pessoas que se casam, e também o breve tempo de duração dos matrimônios sacramentais, como também o problema da validade dos mesmos, constituem um desafio urgente, que coloca em jogo a felicidade de muitos fiéis leigos pelo mundo inteiro.

Isso requer um renovado empenho e um forte sentido de responsabilidade eclesial para reforçar a preparação ao sacramento nas dioceses e nas paróquias de todos os continentes.

Por esse motivo, gostaríamos hoje de refletir com vocês sobre a possibilidade de adotar alguns **itinerários catecumenais** em preparação ao Matrimônio.

Trata-se de trabalhar em um projeto pastoral concreto, a partir de alguns princípios gerais que lhes proporemos, convidando-os a, depois, elaborar propostas “práticas e criativas”, considerando as

específicas necessidades das realidades de vocês, tendo em vista dar assim uma resposta criativa ao apelo do Papa.

AS RAZÕES DE UM CATECUMENATO MATRIMONIAL

A ideia de construir itinerários catecumenais para o Matrimônio não é nova na reflexão eclesial.¹

A partir dos anos 1960, algumas conferências episcopais fizeram essa proposta através de documentos nacionais e regionais.

Após os dois Sínodos sobre a família, de 2014 e 2015, o **Papa Francisco a propôs** em várias ocasiões no seu magistério ordinário e essa foi gradualmente tomando forma na sua reflexão pastoral.²

A ideia de fundo é que, de modo análogo ao que acontece no Batismo, seria de grande ajuda uma formação à fé e um acompanhamento para se adquirir um estilo de vida cristão, em vistas da celebração do Matrimônio.³

O catecumenato, de fato, **pode inspirar em cada época novos caminhos de renovação da fé**, pois propõe um estilo de acompanhamento das pessoas de forma pedagógica, gradual, ritualizada. O catecumenato matrimonial, especificamente, não pretende ser uma mera catequese, nem sequer transmitir teorias.

Esse propõe apresentar aos noivos o mistério da graça que estão para viver e que lhes pertencerá em virtude do sacramento.⁴ Da mesma forma como a Igreja tem o cuidado de preparar da

¹ “Sinto-me de reforçar a necessidade de um ‘novo catecumenato’ em preparação ao Matrimônio, como escolha pastoral para toda a Igreja. Acolhendo a vontade dos Padres do último Sínodo Ordinário, considero urgente atuar concretamente o quanto já foi

Proposto na *Familiaris Consortio* (n. 66), isto é que, assim como para o Batismo dos adultos, o catecumenato é parte do processo sacramental, também para a preparação ao Matrimônio, este se torne parte integrante de todos os procedimentos sacramentais do Matrimônio, como antídoto que impeça o multiplicar-se de celebrações matrimoniais nulas ou inconsistentes” (PAPA FRANCISCO. *Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana*, 29 de janeiro de 2018; *Amoris Laetitia*, n. 205-211).

² “Desejo recomendar o empenho por um catecumenato matrimonial, entendido como itinerário indispensável para os jovens e casais, destinado a reavivar neles a própria consciência cristã, sustentada pela graça dos dois sacramentos: Batismo e Matrimônio. Como afirmei outras vezes, o catecumenato é em si único, por ser batismal, isto é, radicado no Batismo, e ao mesmo tempo na vida, necessita do caráter permanente, sendo permanente a *graça* do sacramento matrimonial” (PAPA FRANCISCO. *Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana*, 29 de janeiro de 2018).

³ “É necessário (...) tornar cada vez mais eficazes os itinerários de preparação para o Sacramento do Matrimônio, para o crescimento não somente humano, mas, sobretudo da fé dos noivos” (PAPA FRANCISCO. *Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana*, 21 de janeiro de 2017).

melhor forma possível os sacerdotes e os religiosos a viverem a sua vocação e missão dedicando a eles longos anos de formação, é também dever da Igreja preparar adequadamente os noivos para acolherem a vocação matrimonial e a perseverarem nela por toda a vida, desempenhando a missão que é própria deles. Sacramento da Ordem e Sacramento do Matrimônio merecem os mesmos cuidados⁵ pois o Senhor chama homens e mulheres, com a mesma intensidade e o mesmo amor a uma vocação ou à outra.

A QUEM COMPETE ESSA MISSÃO

O princípio do qual partir, portanto, é que, o Matrimônio não é um ponto de chegada: é uma vocação, **é um caminho de santidade que abraça toda a vida das pessoas.**

É responsabilidade de **toda a comunidade eclesial** assumir este cuidado, em um percurso compartilhado entre sacerdotes, casais cristãos⁶ e agentes de pastoral que devem colaborar entre eles e de acordo com o próprio bispo. **A equipe** que conduz o processo deve ser formada por alguns casais apoiados por um sacerdote e por outros especialistas em pastoral familiar. É aconselhável confiar esta tarefa não a um único casal, mas a diversos, de preferência com idades variadas, e prever para que haja de tempos em tempos uma oportuna substituição.

Seria necessário que aqueles que acompanham – casais de mentores, presbíteros e, em geral, agentes de pastorais – possuíssem **uma formação e um estilo de acompanhamento adequados a um percurso catecumenal**. Não se trata de transmitir noções ou de levar a adquirir competências, mas, sobretudo de guiar, ajudar e estar próximos dos casais ao longo de um caminho a ser percorrido juntos. O catecumenato matrimonial não é uma preparação para “enfrentar um exame”, mas para uma “vida a ser vivida”. Será necessário um processo gradual, de acolhida e de “sustento”, mas, sobretudo o testemunho de outros casais cristãos que acolham e “estejam presentes” ao longo do percurso. Deverão ser colocadas em luz as experiências “pessoais” de modo que os casais sejam seguidos de perto.

Para atuar de modo eficaz uma renovada pastoral da vida conjugal, é indispensável que, **tanto os casais** acompanhadores, nas paróquias e nos movimentos familiares, **como os presbíteros**, nos

⁴ “Deus que chamou os esposos ‘ao’ Matrimônio, continua chamá-los ‘no’ Matrimônio” (*Familiaris Consortio*, n. 51).

⁵ “Não se pode definir ‘preparação ao Matrimônio’ três ou quatro palestras feitas na paróquia; (...) isto é falta de preparação. E a responsabilidade de quem o faz cai (...) sobre o pároco, sobre o bispo que permite estas coisas” (PAPA FRANCISCO. *Catequese sobre os Mandamentos*, 11/A: *Não cometer adultério*, 24 de outubro de 2018).

⁶ “Convido as comunidades cristãs a reconhecerem que acompanhar o caminho de amor dos noivos é um bem para elas mesmas (...) Aqueles que se casam são, para as comunidades cristãs, ‘um recurso precioso porque (...) podem contribuir para renovar o próprio tecido de todo o corpo eclesial’” (*Amoris Laetitia*, n. 207).

seminários, sejam adequadamente **formados em relação aos conteúdos, mas também preparados à recíproca complementariedade e corresponsabilidade eclesial.**

Essa comunhão natural no apostolado entre esposos e presbíteros esteve presente na vida eclesial desde o princípio, como demonstra o exemplo de Paulo, assessorado na evangelização por Áquila e Priscila. Porém, hoje deve ser descoberta e vivida nas paróquias e a nível diocesano, considerando que a diversidade de estilos e de linguagem, de experiências de vida, de carismas e de dons espirituais próprios de cada estado de vida é uma grande riqueza na transmissão da fé e da confiança no Sacramento do Matrimônio.

Aqueles que são encarregados pela ação pastoral, os párocos e os bispos, desempenham um papel importante de animação e de coordenação.⁷

Os **esposos**,⁸ ao invés, devido à sua específica experiência, poderão, nos percursos de acompanhamento, apresentar situações concretas, intervindo como testemunhas e mentores dos noivos em relação a muitos aspectos da vida nupcial (afetivos, sexuais, dialógicos, espirituais) e familiares (abertura à vida, dom recíproco, educação dos filhos, sustento nas fadigas cotidianas, nas dificuldades e na doença). Os esposos que apresentam disponibilidade para este precioso serviço, alcançam através deste, grandes benefícios: levar adiante juntos um empenho pastoral e anunciar o “Evangelho do Matrimônio”, constitui de fato um fator de união espiritual e de enriquecimento do casal. Ao mesmo tempo, será preciso evitar o risco de que os leigos substituam o sacerdote assumindo papéis e funções que não lhes competem.

UMA PASTORAL TRANSVERSAL, SINODAL E CONTÍNUA

Feita esta premissa, é importante que o percurso catecumenal seja transversal, sinodal e contínuo.

A **transversalidade** para superar a divisão dos setores pastorais em compartimentos estanques: pastoral da infância, pastoral da juventude e pastoral familiar precisam caminhar juntos, em sinergia. Devem ter conhecimento recíproco dos percursos e objetivos pastorais a que se

⁷ “É principalmente a vós párocos, indispensáveis colaboradores dos Bispos, que é confiado tal catecumenato. Encorajovos a atuá-lo não obstante as dificuldades que possais encontrar” (PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do curso sobre processo matrimonial*, 25 de fevereiro de 2017).

⁸ “Peçamos, portanto ao Espírito Santo que dê também hoje à Igreja sacerdotes capazes de reconhecer e valorizar os carismas dos cônjuges com fé robusta e espírito apostólico como Aquila e Priscila” (PAPA FRANCISCO. *Discurso ao Tribunal da Rota Romana para a inauguração do Ano judiciário*, 29 de janeiro de 2019).

propõem, para dar continuidade e possibilidade gradual de aprofundamento na fé. A pastoral vocacional deveria permear de si estes três âmbitos para dar unicidade e coerência ao percurso de fé das pessoas.

A **sinodalidade** define o específico *modus vivendi et operandi* da Igreja, que realiza concretamente o seu ser comunhão no caminhar juntos e na participação ativa de todos os seus membros na ação evangelizadora.

A **continuidade** se refere ao caráter não “episódico”, mas “prolongado no tempo” – da pastoral da vida conjugal. Pode-se assim criar itinerários pedagógicos que, nas várias fases de crescimento – humano e na fé – acompanhem as crianças e os jovens na gradual descoberta da sua vocação: seja ao Matrimônio, seja ao sacerdócio ou à vida religiosa.

É de fato urgente eliminar, onde existam, aqueles longos períodos de “abandono pastoral” em algumas fases da vida das pessoas e das famílias, causados pelo distanciamento da comunidade e frequentemente da fé: se pensamos, por exemplo, nos pais após a catequese para o Batismo de seus filhos, ou nas crianças após a Primeira Comunhão. Há necessidade de se trilhar caminhos em que os pais possam seguir o crescimento espiritual dos próprios filhos durante a infância e a adolescência e sentirem-se sustentados por uma comunidade com a qual compartilhem reflexões e experiências.

UMA PROPOSTA CONCRETA

Ao elaborar este projeto pastoral, **alguns requisitos** deverão ser considerados:

- que dure um tempo suficiente para que permita aos casais uma real reflexão e amadurecimento;
- que, mesmo partindo da experiência concreta do amor humano, no centro da preparação estejam a fé e o encontro com Cristo;
- que o projeto seja articulado por etapas, e estas sejam demarcadas com rituais de passagem a serem celebrados dentro da comunidade;
- que seja composto de: formação, confronto, diálogo, liturgia, comunidade, oração, festa;
- que haja uma clara conexão entre o Matrimônio e os demais sacramentos (Batismo, Eucaristia, Crisma);
- cada diocese poderia prever uma forma comum, avaliando em seguida como personalizar o percurso com criatividade e flexibilidade em relação à situação concreta dos vários casais;
- o **Ritual de Iniciação Cristã para os Adultos** poderia constituir um quadro de referência geral ao qual inspirar-se.

Fases e Etapas

O itinerário catecumenal propriamente dito deve ser precedido por uma **fase pré-catecumenal**: essa coincide na prática com o longo tempo de “preparação remota” ao Matrimônio, que poderia iniciar desde a infância e prosseguir na juventude.

A **fase propriamente catecumenal** poderia ser constituída por três etapas: a preparação próxima, a preparação imediata e o acompanhamento dos primeiros anos de vida matrimonial. Entre as fases pré-catecumenal e aquela propriamente catecumenal, pode-se prever uma **fase intermediária**, na qual é feita a acolhida dos candidatos, que poderia concluir-se com um ritual de admissão ao catecumenato.

Esquema:

A. Fase pré-catecumenal: preparação remota

- Pastoral da infância
- Pastoral da juventude

B. Fase intermediária: tempo de acolhida dos candidatos

Ritual de admissão ao catecumenato (na conclusão da fase de acolhida)

C. Fase catecumenal:

- **Primeira etapa:** preparação próxima

Ritual de noivado (na conclusão da preparação próxima)

Breve retiro de admissão à preparação imediata

- **Segunda etapa:** preparação imediata

Breve retiro em preparação às núpcias (poucos dias antes da celebração)

- **Terceira etapa:** primeiros anos de vida matrimonial

A. Fase pré-catecumenal: preparação remota

A preparação remota precede o itinerário catecumenal propriamente dito. Esse pretende, desde a infância, “**preparar o terreno**” no qual poderão ser semeadas as sementes da futura vocação à vida conjugal.

A Igreja descobrirá o modo mais oportuno para “narrar” às crianças o projeto de amor que Deus tem para cada pessoa, do qual o Matrimônio é sinal, e que, também em cada caso, se manifestará como uma **chamada vocacional**. Esta preparação remota não deve ser subestimada e pode ser estratégica para nossos filhos. Estes precisam ter uma “visão” do seu futuro, mas como farão para imaginar sua vida no Matrimônio se não têm diante de si um modelo de vida conjugal, e ninguém lhes fala a respeito?

O percurso de formação iniciado com as crianças poderá prosseguir e ser aprofundado com os **adolescentes** e os **jovens**, de modo que não cheguem à decisão de casar-se quase por acaso e após uma adolescência frequentemente marcada por experiências afetivas e sexuais dolorosas para a sua vida espiritual.

Numerosos jovens, pelas mais variadas causas provenientes do contexto familiar, social ou cultural, jamais pensaram no casamento como uma vocação, e até mesmo por isso, se satisfazem com a convivência.

O **percurso educativo** de preparação remota deveria ser colocado no planejamento pastoral de cada paróquia ou realidade eclesial. Deveria ser explicitamente **apresentado no âmbito da pastoral da juventude** (incluindo os grupos de adolescentes) como um período favorável para promover o amadurecimento da vocação esponsal. Seria oportuno dar início a uma colaboração com as associações e os movimentos laicais para realizar intervenções pastorais em sinergia e com um espírito de comunhão eclesial.

Uma coisa que ajuda muito os jovens é um acompanhamento rico de proximidade e testemunho.

Suscita sempre um grande interesse entre os jovens a escuta direta de cônjuges que narram a sua história em conformidade ao “sim” dito por eles, ou o testemunho de noivos que procuram viver cristãmente o noivado, inclusive aqueles que fizeram a escolha pela castidade antes do Matrimônio, e contam aos mais jovens as motivações da escolha feita e os frutos espirituais experimentados por isso.

Os jovens, além disso, têm necessidade de **colóquios pessoais** para superarem medos e perplexidades, para perceberem o **estreito vínculo** que existe **entre vida de fé e vida afetiva**.⁹

B. Fase intermediária: acolhida dos candidatos

A **acolhida dos candidatos** precede a admissão ao catecumenato. Esta fase intermediária poderia ter **duração variável**: alguns meses para aqueles que têm necessidade de aprofundar a própria identidade batismal, tempo menor para quem vem de uma caminhada na fé.

O tempo da acolhida deve ser vivido como um **tempo de encontro e de conhecimento pessoal**, no qual é necessário que o **Matrimônio seja objeto de um autêntico anúncio** por parte da Igreja, sobretudo para aqueles que não fizeram uma experiência madura de fé e de envolvimento eclesial.

Reservamos para este momento uma atenção particular **àqueles que preferiram conviver sem se casar**.¹⁰

A acolhida pode ser feita por um casal, apoiados, onde for possível, por um sacerdote. Poderá consistir de alguns encontros, durante os quais se procurará compreender, ajudados pelo casal, as razões pelas quais pedem para se prepararem ao Matrimônio, ou mesmo para fazerem um discernimento. Em qualquer caso, é importante que haja a **disponibilidade para iniciar com o catecumenato, um caminho de fé-conversão**. Somente quando os noivos tiverem amadurecido a decisão de continuar no caminho da fé, é que se passa para a etapa seguinte.

Nos dias de hoje, a numerosa presença de **pessoas batizadas** que pedem para se casar na Igreja **sem uma experiência madura de fé**, impõe uma atitude pastoral de maior atenção em relação a elas.

⁹ “Além disso, é oportuno encontrar, através de famílias missionárias, das próprias famílias dos noivos e de vários outros recursos pastorais, as formas para oferecer uma preparação remota que leve a amadurecer o amor com um acompanhamento rico de proximidade e testemunho. [...] Aprender a amar alguém não é algo que se improvisa, nem pode ser objetivo de um breve curso que antecede a celebração do Matrimônio” (*Amoris Laetitia*, n. 208).

¹⁰ “Ao mesmo tempo, estejam próximos, conforme é estilo do Evangelho, tanto no encontro como na acolhida, àqueles jovens que preferem conviver sem se casar. Esses, no plano espiritual e moral, estão entre os pobres e os pequenos, em relação aos quais a Igreja, seguindo os passos de seu Mestre e Senhor, quer ser mãe que não abandona, mas que se aproxima e cuida. Também estas são pessoas amadas pelo coração de Cristo. Tenham para com eles um olhar de ternura e compaixão” (PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do curso sobre processo matrimonial*, 25 de fevereiro de 2017).

O magistério dos três últimos pontífices, de fato, colocou em relevo e reforçou a interconexão entre fé e Sacramento do Matrimônio. Por outro lado, o julgamento sobre a “qualidade da fé” dos noivos não pode ser formulado às pressas e de forma abstrata. Essas situações deverão ser enfrentadas com atenção vendo nelas uma preciosa ocasião de anúncio.

No plano pastoral é coerente com a práxis sacramental da Igreja, colocar em dúvida a oportunidade de celebrar o Sacramento do Matrimônio entre batizados **quando estes não apresentam suficiente disposição** em crer ou quando **rejeitam de modo explícito e formal aquilo que a Igreja se propõe a realizar** ao celebrar o Matrimônio.¹¹

Algumas situações sempre mais frequentes merecem uma atenção especial: trata-se de casais em que um é cristão e o outro é de religião não cristã, ou um é católico e o outro é de outra denominação cristã, não católica. Da mesma forma pode haver casais em que ambos são católicos, mas um se nega a seguir o caminho catecumenal. Em todos estes casos será papel do presbítero avaliar o melhor procedimento para a preparação ao sacramento.

No final da fase de acolhida, uma vez amadurecida a decisão de seguir o caminho catecumenal, o casal será encaminhado para a etapa seguinte de preparação.

Este passo poderia ser expresso através de um **ritual de entrada no catecumenato propriamente dito**. Isso pode ser feito de forma simples, apresentando o casal à comunidade durante a missa, com uma oração e algum gesto concreto, por exemplo, com a entrega da Bíblia; evitando, porém que este ritual possa de algum modo assemelhar-se ao “rito do Matrimônio”.

C. Fase catecumenal

O catecumenato deverá ser um período de formação mais ou menos longo que compreende a preparação próxima, a preparação imediata e o acompanhamento nos primeiros anos de Matrimônio. A duração destas etapas deverá ser adaptada, repetimos, levando em consideração os aspectos religiosos, culturais, sociais do ambiente no qual se vive e até mesmo as situações pessoais de cada casal. O que é essencial é salvaguardar o **ritmo** dos encontros para habituar os casais a assumirem de forma responsável a própria vocação e o próprio Matrimônio.

¹¹ SÃO JOÃO PAULO II. *Familiaris Consortio*, n. 68. “A intenção sacramental não é de forma alguma fruto de um automatismo, mas sempre de uma consciência iluminada pela fé, como resultado de uma combinação entre humano e divino. Neste sentido, a união esponsal poderá ser dita verdadeira somente se a intenção humana dos esposos for orientada àquilo que desejam Cristo e a Igreja” (PAPA FRANCISCO. *Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana*, 29 de janeiro de 2018).

O catecumenato matrimonial nesta etapa terá o caráter de um autêntico itinerário de fé.¹² Deverá ser feita uma retomada dos sacramentos, uma introdução à oração cristã, de modo a adquirir o hábito de rezar, o que se tornará sustento para a futura vida conjugal.

Não se deve descuidar da preparação à dimensão missionária, pois o Matrimônio é um sacramento para a missão.¹³

Os noivos deverão ser ajudados a **aproximar-se da vida eclesial**, sendo convidados a participar também de momentos de festa e convivência, da celebração dos sacramentos, de retiros espirituais, de momentos de adoração eucarística. A preparação próxima deverá prever também um caminho de reflexão sobre os bens próprios do Matrimônio.

Será importante **aprofundar tudo o que está ligado ao relacionamento do casal e à tomada de consciência de eventuais carências psicológicas e/ou afetivas.**

O objetivo específico desta etapa é **concluir o discernimento** humano e espiritual de cada casal. Para isso, deverá ser aprofundada não apenas a teologia do Matrimônio, mas também tantos outros aspectos ligados à “prática” da vida matrimonial: trata-se de levar a entender a diferença entre “preparar-se para o dia do Matrimônio” (*preparation of a wedding*) e o “preparar-se para a vida matrimonial” (*preparation to a marriage*).¹⁴

Cada pessoa deve ser pessoalmente acompanhada no próprio caminho seguindo sempre a lógica do respeito, da paciência e da misericórdia. A **lógica da misericórdia**, contudo, não leva jamais a ofuscar as **exigências de verdade e de caridade** do Evangelho propostas pela Igreja, e jamais se deverá renunciar a propor em toda a sua beleza e grandeza o desígnio divino sobre o amor humano e sobre o Matrimônio.¹⁵

¹² “Nos cursos de preparação ao Matrimônio é essencial retomar a *catequese de iniciação cristã à fé*, cujos conteúdos não devem ser considerados assimilados, como se já tivessem sido adquiridos pelos noivos. Ao invés, na maior parte das vezes, a mensagem cristã, deve ser toda redescoberta por quem recebeu apenas algumas noções elementares no catecismo da primeira Comunhão, ou no melhor dos casos, da Crisma” (PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do curso diocesano de formação sobre Matrimônio e família promovido pelo Tribunal da Rota Romana*, 27 de setembro de 2018).

¹³ “A decisão de ‘se casar no Senhor’ contém também uma dimensão missionária, que significa ter no coração a disponibilidade de se fazer canal da benção de Deus e da graça do Senhor para todos” (PAPA FRANCISCO. *Audiência geral. A Família - 13. Matrimônio (II)*, 6 de maio de 2015); cf. *Familiaris Consortio*, n. 50; *Amoris Laetitia*, n. 121.

¹⁴ “Não se deve jamais encorajar a decisão de contrair Matrimônio se não foram aprofundadas outras motivações que confirmam àquele pacto possibilidades reais de estabilidade” (*Amoris Laetitia*, n. 209).

¹⁵ “De forma alguma a Igreja deve renunciar a propor o pleno ideal do Matrimônio, o projeto de Deus em toda a sua grandeza: Os jovens batizados devem ser encorajados a não hesitar diante da riqueza que o Sacramento do Matrimônio pode trazer para seus projetos, fortalecidos pelo sustento que recebem com a graça de Cristo e com a possibilidade de

Na conclusão dessa etapa, e como sinal de admissão à etapa seguinte de preparação imediata, poderia ser realizado um **Rito de noivado**. A escolha do momento mais oportuno para a celebração de tal rito será personalizada, em diálogo com os membros da equipe dos formadores e com o ministro ordenado.

O rito de noivado, no seu valor pessoal e eclesial, deve ser sempre reavaliado. Neste rito, a **Igreja “entrega” aos casais a missão do noivado**, que consiste no **discernimento**. Com certeza, este deve ser entendido como “promessa de Matrimônio”. Essa promessa, no entanto, **não leva a uma obrigação legal de contrair o Matrimônio**. E ainda, a celebração deste rito não deve ser confundida com o Matrimônio: por este motivo recomenda-se nunca vincular a bênção dos noivos à celebração da Missa.

Segunda etapa: preparação imediata

Nos meses que precedem a celebração do Matrimônio tem lugar a preparação imediata às núpcias. O início desta etapa poderá ser marcado por um **breve retiro espiritual** e pela entrega de um objeto simbólico, por exemplo, uma oração que os dois poderão rezar juntos quando se encontrarem.

Seria oportuno **retomar** os principais conteúdos do caminho percorrido, que serão objeto específico dos colóquios canonicamente previstos com o pároco.¹⁶

Ao mesmo tempo, poderiam ser lembrados os **aspectos doutrinários, morais e espirituais do Matrimônio**.

Aproximando-se o dia das núpcias, será importante dedicar amplo espaço à **preparação litúrgica** dos casais, isto é, à plena compreensão dos gestos e significados do rito nupcial.¹⁷ Pode ser

participarem plenamente da vida da Igreja. A tibieza, qualquer forma de relativismo ou um excessivo respeito no momento de propô-lo, seriam *uma falta de fidelidade ao Evangelho e também uma falta de amor da Igreja em relação aos próprios jovens*” (*Amoris Laetitia*, n. 307).

¹⁶ “O exame pré-matrimonial. Este exame tem uma finalidade principalmente jurídica: confirmar que nada se oponha à válida e lícita celebração das núpcias. Jurídico não quer dizer, porém formal, como se fosse um procedimento burocrático para compilar um módulo a partir de perguntas pré-definidas. Trata-se ao invés de uma ocasião pastoral única – a ser valorizada com toda a seriedade e atenção que exige – na qual, através de um diálogo respeitoso e cordial, o pastor procura ajudar a pessoa a se colocar seriamente diante da verdade sobre si mesma e sobre a própria vocação humana e cristã ao Matrimônio” (PAPA FRANCISCO. *Discurso por ocasião da Inauguração do Ano Judiciário do Tribunal da Rota Romana*, 22 de janeiro de 2011).

¹⁷ “Na preparação mais imediata é importante iluminar os esposos para que vivam com grande profundidade a celebração litúrgica, ajudando-os a compreender e a viver o sentido de cada gesto. [...] É necessário evidenciar que aquelas palavras não podem ser reduzidas ao presente; elas abrangem uma totalidade que inclui o futuro” (*Amoris Laetitia*, n. 213-214).

de grande utilidade **um retiro espiritual** de um ou dois dias, como também buscar o **Sacramento da Reconciliação**. Onde for possível, poderia se pensar também em uma celebração comunitária do Sacramento da Reconciliação, envolvendo as famílias de origem dos nubentes e as testemunhas, colocando em relevo o fato que com a presença deles, estes dão visibilidade à comunidade eclesial que acolhe a nova família no seio da Igreja.

Terceira etapa: acompanhar os primeiros anos de vida matrimonial

O caminho catecumenal não termina com a celebração do Matrimônio e exige um “acompanhamento permanente”, feito de reflexões, diálogo e ajuda por parte da Igreja.¹⁸

É necessário “escotar” ao menos os primeiros anos da vida conjugal¹⁹ e não deixar sozinhos os recém-casados.

É o início de um caminho, pois o casal constitui um “projeto aberto”, não uma “obra concluída”.²⁰ A graça contida no sacramento, de fato, não age de modo automático, mas requer que os cônjuges aprendam a cooperar com ela.

Para realizar tudo isso, **será proposto** aos casais que **prossigam o caminho catecumenal** com encontros mensais e outros momentos, seja comunitário seja como casais. Se o casal, esposando-se, muda de endereço e de paróquia, é aconselhável que possa integrar-se na nova paróquia e seja convidada por essa aos encontros de acompanhamento de casais da nova comunidade.

Este é o tempo para uma “**mistagogia matrimonial**”. Com o termo “mistagogia” entende-se uma “introdução ao mistério”, isto é, um tipo de catequese particular, que os pastores da Igreja, nos primeiros séculos, dirigiam aos neo-batizados, para fazê-los entender aquilo que acontecera no Batismo recebido durante a solene Vigília Pascal. A catequese mistagógica era frequentemente

¹⁸ “A preparação ao Matrimônio cristão pode ser qualificada como um itinerário de fé, que não termina com a celebração do Matrimônio, mas continua por toda a vida familiar. Assim a nossa prospectiva não se fecha no Matrimônio como ato, no momento da celebração, mas trata-se de um estado permanente” (PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A FAMÍLIA. *Preparação ao Sacramento do Matrimônio*, 16).

¹⁹ “Trata-se de ajudar os jovens recém-casados a adquirirem os instrumentos e os suportes para viverem a sua vocação. E isto só pode acontecer através de um caminho de crescimento na fé feito por eles próprios” (PAPA FRANCISCO. *Discurso aos participantes do curso diocesano de formação sobre Matrimônio e família promovido pelo Tribunal da Rota Romana*, 27 de setembro de 2018).

²⁰ “A aliança do amor entre o homem e a mulher, aliança para a vida, não se improvisa, não acontece de um dia para outro [...] é preciso trabalhar o amor. A aliança do amor do homem e da mulher é aprendida e refinada. Tomo a liberdade de dizer que se trata de uma aliança de artesãos. Fazer de duas vidas uma só vida é também quase um milagre, um milagre da liberdade e do coração, confiado à fé” (PAPA FRANCISCO. *Audiência geral. A família – 16. Noivado*, 27 de maio de 2015).

marcada por perguntas retóricas do tipo: “você sabem o que receberam?”, “você sabem o que o Senhor acabou de realizar em vocês?”.

Este estilo pode ser aplicado muito bem ao Matrimônio. O convite a ser feito é: sejam aquilo que são! Vivam sempre mais como casados! Para isso, é importante ajudá-los a perceber a presença de Cristo, não apenas nos demais sacramentos, mas também no Sacramento do Matrimônio.

Cristo está presente entre eles. A graça do sacramento age entre eles e se manifesta na sua vida conjugal. Os esposos devem por isso ser ajudados a perceber os “sinais” desta presença na sua união.²¹ É essencial focalizar a frequência aos Sacramentos da Eucaristia e da Reconciliação, por meio dos quais vai amadurecendo a sua específica identidade sponsal. Diversos **meios pastorais** poderão ajudar neste sentido: a escuta da Palavra de Deus; as celebrações litúrgicas; os retiros espirituais; as adorações eucarísticas; o acompanhamento espiritual; a participação nos grupos familiares; o envolvimento em atividades caritativas e missionárias. Os esposos devem desenvolver uma autêntica “espiritualidade conjugal”, que alimente e sustente o específico caminho de santidade ao qual são chamados. Entre os instrumentos pastorais a serem priorizados, tem a **celebração do aniversário** de casamento no âmbito de uma celebração litúrgica comunitária com uma bênção especial para eles. Por ocasião dos aniversários mais importantes (por exemplo, a cada cinco anos), poderia ser proposto aos casais que celebram naquele ano, a renovação das promessas matrimoniais.

Desde o início da vida matrimonial, é importante receber **uma ajuda concreta para viver serenamente o relacionamento interpessoal**: aceitar a diversidade do outro, não ter expectativas irreais, trabalhar os conflitos; conhecer as diversas fadigas que cada relacionamento de amor atravessa; dialogar; adquirir hábitos cotidianos saudáveis; manter desde o início um necessário relacionamento com as famílias de origem, iniciar a cultivar uma espiritualidade conjugal compartilhada.

Numerosos são os **aspectos da vida conjugal e familiar** que podem se tornar **objeto de diálogo e de catequese** nestes anos: a sexualidade no Matrimônio, a transmissão da vida e o controle da natalidade, a educação dos filhos. Trata-se de uma fase de “aprendizado”, durante a qual será uma

²¹ “Toda a vida em comum dos esposos, toda a rede de relações que haverão de tecer entre si, com os seus filhos e com o mundo, estará impregnada e robustecida pela graça do sacramento que brota do mistério da Encarnação e da Páscoa, onde Deus exprimiu todo o seu amor pela humanidade e se uniu intimamente com ela. Os esposos nunca estarão sós, com as suas próprias forças, a enfrentar os desafios que surgem. São chamados a responder ao dom de Deus com o seu esforço, a sua criatividade, a sua perseverança e a sua luta diária, mas sempre poderão invocar o Espírito Santo que consagrou a sua união, para que a graça recebida se manifeste sem cessar em cada nova situação” (*Amoris Laetitia*, n. 74).

grande ajuda a proximidade **concreta de casais** já **maduros**, que compartilhem com aqueles mais jovens o que aprenderam “ao longo do caminho”.

A pastoral familiar será, sobretudo, uma **pastoral do vínculo**: os casais deverão se ajudar, cada vez que se encontrarem em dificuldade, a cuidarem, além de tudo, da defesa e do fortalecimento da união matrimonial, para o bem deles e dos filhos.

Para isso, deve-se ensinar-lhes a justa paciência, a fortaleza de ânimo e a prudência necessária nos momentos de dificuldades, aprendendo a não enxergar na dissolução do vínculo conjugal uma rápida solução para os problemas, o que infelizmente os casais são frequentemente aconselhados a fazer.²² Os casais devem treinar a “defender” o seu Matrimônio. A ajuda que se pretende oferecer inclui o acompanhamento espiritual, pistas práticas, estratégias oriundas da experiência, orientações psicológicas. Seria útil também oferecer indicações de lugares e pessoas, consultórios ou famílias disponíveis, às quais poderiam se dirigir para pedir ajuda desde o aparecimento das primeiras dificuldades.

Na medida em que for se configurando a identidade do casal, poderá crescer neles o **sentido da missão**, que desabrocha do sacramento. Os recém-casados poderão gradualmente ser envolvidos na preparação de noivos ao Matrimônio, na vida comunitária, na pastoral da infância e da juventude, assumindo atividades particulares na animação da comunidade.

CONCLUSÕES

Tudo o que foi ilustrado até agora, poderia ser resumido em algumas linhas pastorais conclusivas:

1. O objetivo deste caminho catecumenal é oferecer aos casais uma **melhor e mais aprofundada preparação ao Matrimônio**, mediante um itinerário inspirado no catecumenato batismal, suficientemente amplo, que não se limite a poucos encontros antes da celebração, mas que leve a perceber o caráter quase “permanente” da pastoral da vida conjugal.

²² “É preciso ajudar a descobrir que uma crise superada não leva a uma relação menos intensa, mas a melhorar, sedimentar e maturar o vinho da união” (*Amoris Laetitia*, n. 232).

2. Que o caminho possa **conduzir a um sério discernimento pessoal e como casal**, de modo que a decisão seja consciente, livre e abraçada com alegria, e não seja um passivo conformar-se a uma tradição cultural ou a uma formalidade civil.

3. Na responsabilidade de acompanhamento dos casais, **deverá ser envolvida toda a comunidade eclesial** em um caminho compartilhado entre sacerdotes, esposos cristãos e agentes de pastorais, onde os protagonistas sejam, sobretudo os esposos. Para isso, é necessária uma adequada ação de formação.

4. O itinerário de preparação matrimonial do tipo catecumenal deve ser considerado um “instrumento pastoral” a ser utilizado com discernimento, sabedoria e o necessário bom senso, de modo a poder ser **adaptado com flexibilidade – quanto aos modos e aos tempos de atuação** – nas situações concretas dos casais que se tem diante, e considerando as possibilidades concretas dos agentes de pastoral da igreja local.

5. O itinerário **não se limita à comunicação de conteúdos doutrinários** e deseja superar a tipologia clássica dos “cursos matrimoniais”. Para isso, serve-se não apenas do método da catequese, mas, sobretudo do diálogo com os casais, dos encontros individualizados, dos momentos litúrgicos de oração e de celebração dos sacramentos, dos ritos, do confronto entre os próprios casais que fazem parte do itinerário, da intervenção de especialistas externos, de retiros.

6. O itinerário conserva sempre, por todo o tempo de sua duração, um **caráter querigmático (kerigmático)**; em cada uma de suas fases, apresenta o Sacramento do Matrimônio como “boa notícia”, isto é, como um dom de Deus aos casais que desejam viver em plenitude o seu amor.

7. Em cada fase do itinerário, mantêm-se **sempre unidos o percurso de crescimento humano e o percurso de crescimento espiritual**.

8. O itinerário se propõe **enfrentar temas e questões que representam desafios** sociais e culturais. Desse modo, colabora na formação da consciência moral pessoal e na formulação de um projeto de vida familiar.

9. As **etapas de crescimento** que o itinerário propõe são **assinaladas por rituais**, que demarcam o caminho que se está percorrendo e dão, a cada etapa, a consciência psicológica de ter avançado, sendo chamado a dar um novo passo adiante.

10. O itinerário **é articulado em três grandes fases:**

a da preparação remota, que abraça a pastoral da infância e da juventude;

a fase intermediária de acolhida;

e a fase catecumenal propriamente dita, que por sua vez prevê **três etapas distintas:**

11. uma primeira etapa de preparação próxima, mais longa, de duração variável; uma segunda etapa de preparação imediata, mais breve; e uma terceira etapa de acompanhamento dos casais nos primeiros anos de vida matrimonial, que se conclui com a entrada do casal na pastoral familiar ordinária da comunidade.

12. O itinerário quer **unir, de maneira transversal, a descoberta da fé cristã desde a infância,** à descoberta da **vocação matrimonial ou sacerdotal/religiosa.**

13. O itinerário, enquanto prepara os casais ao Matrimônio, **os introduz na vida eclesial.**

Mesmo se a tarefa de dar início a um percurso formativo de tão longa duração possa parecer irrealizável, exortamos as igrejas locais a terem coragem e a ousarem uma mudança onde for necessário: as obras do Reino sempre começam com um pequeno grão de mostarda, mas com o tempo podem se tornar uma grande árvore, capaz de oferecer sombra e proteção àqueles que estão à procura e na necessidade.

BIOGRAFIA

Gabriella Gambino

Casada e mãe de cinco filhos, Gabriela Gambino nasceu em Milão em 1968.

Formada em Ciências Políticas pela Universidade dos Estudos de Milão, em 2001, obteve o Doutorado de Pesquisa em Bioética, junto ao Instituto de Bioética da Universidade Católica do S. Cuore em Roma.

De 2001 a 2007, assumiu atividades de docência, estudo e pesquisa em bioética junto ao Instituto de Metodologia das Ciências Sociais da Universidade LUISS-Guido Carli em Roma.

De 2002 a 2006, foi nomeada Perita Científica da Comissão Nacional de Bioética, junto à Presidência do Conselho de Ministros.

Até 2017, foi Professora Agregada de Bioética junto à Faculdade de Filosofia da Universidade dos Estudos de Roma “Tor Vergata” e pesquisadora em filosofia do Direito junto à Faculdade de Jurisprudência da mesma universidade.

Desde 2005, é Professora encarregada por Bioética e Biodireito junto ao *Pontifício Instituto Teológico João Paulo II para as Ciências do Matrimônio e da Família* (Universidade São João de Latrão).

Em 2017, foi *Visiting Professor* junto à secção brasileira do Instituto da Universidade Católica de Salvador (Bahia).

De 2013 a 2016, colaborou com o Pontifício Conselho para os Leigos, intervindo também como relatora em congressos organizados pelo Pontifício Conselho (2013) e pela Pontifícia Academia pela Vida (2016).

Autora de numerosas publicações (monografias, curadorias e ensaios) dedicou-se, em particular, aos temas da vida humana, do Matrimônio e da família.

Em 17 de novembro de 2017, foi nomeada pelo Papa Francisco *Subsecretária do Dicastério para os Leigos, a Família e a Vida*.